



**LOUCURA E RESISTÊNCIA:
UMA ANÁLISE DA LOUCURA NOS CONTOS DE GUIMARÃES ROSA**

Fabiane Cristina dos Santos (UEM)
pg405912@uem.br

Resumo

Este estudo investiga a representação da loucura nos contos Nenhum, Nenhuma, Sorôco, sua mãe, sua filha, A terceira margem do rio, Darandina e A menina de lá, de João Guimarães Rosa. A pesquisa explora como a loucura, em vez de ser um elemento de exclusão, emerge como espaço de resistência e reconfiguração identitária. A partir dos textos de Leyla Perrone-Moisés e Michel Foucault, a análise destaca o papel das personagens marginalizadas e a desconstrução das normas sociais vigentes. A investigação aponta para uma leitura decolonial, que evidencia a crítica rosiana à normatividade e à imposição de categorias fixas de identidade. A loucura nos contos analisados aparece como um campo simbólico de ruptura, permitindo que os personagens desafiem os sistemas de controle e construam novas subjetividades.

Palavras-chave: Loucura, Resistência, Identidade, Marginalização, Literatura decolonial.



Introdução

A obra de João Guimarães Rosa frequentemente explora temas como a marginalização, a identidade e a loucura. Nos contos "Nenhum, Nenhuma", "Sorôco, sua mãe, sua filha", "A terceira margem do rio", "Darandina" e "A menina de lá", Rosa retrata personagens que habitam as fronteiras da sociedade, sendo marcadas por experiências de exclusão e resistência. Essas narrativas revelam uma "tópica da loucura", na qual a insanidade não é apenas um diagnóstico clínico, mas um espaço simbólico de questionamento das normas sociais.

O presente estudo analisa essas representações da loucura sob a perspectiva das teorias de Leyla Perrone-Moisés e Michel Foucault, destacando a intersecção entre literatura, identidade e resistência. Argumenta-se que a loucura, ao invés de ser um elemento de anulação, emerge como um espaço de subversão e reconfiguração de subjetividades.

Desenvolvimento

O estudo adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, ancorando-se em uma análise textual e teórica. Os contos selecionados são examinados à luz das teorias foucaultianas sobre a loucura como construção social e das reflexões de Perrone-Moisés sobre a literatura rosiana. A leitura decolonial também é mobilizada para explorar como essas narrativas questionam estruturas hegemônicas de poder.

Loucura como marginalização e resistência

Nos contos analisados, a loucura aparece como um dispositivo de exclusão social, mas também como uma forma de resistência. Em "Nenhum, Nenhuma", a protagonista é uma figura isolada, percebida como desajustada por não se encaixar nos padrões normativos. Sua existência, entretanto, revela uma insurgência silenciosa contra a imposição de identidades fixas.



Em "Sorôco, sua mãe, sua filha", a cena final é emblemática da relação entre loucura e resistência: ao ver sua mãe e sua filha serem levadas pelo trem, Sorôco inicia um canto de despedida, que é progressivamente acompanhado pela comunidade. Esse ato, em vez de ser apenas um gesto de resignação, pode ser lido como uma resposta ao exílio imposto pela sociedade àqueles que não se conformam com suas normas.

A "terceira margem" como espaço de ruptura

No conto "A terceira margem do rio", a figura do pai que escolhe viver indefinidamente na canoa simboliza um ato radical de ruptura com a ordem social. Essa decisão de se afastar da terra firme representa um deslocamento para um "lugar nenhum", conceito que Perrone-Moisés associa às figuras liminares na literatura rosiana. A "terceira margem" torna-se, assim, uma metáfora da impossibilidade de uma existência plenamente enquadrada nas normas vigentes.

A recusa do protagonista em voltar à margem também dialoga com a noção foucaultiana da loucura como uma experiência que desafia as categorias de inteligibilidade impostas pelo discurso dominante. O filho, que tenta compreender a escolha do pai, representa o dilema do olhar normativo, incapaz de apreender plenamente a experiência do "louco".

O absurdo e a subversão em "Darandina"

"Darandina" apresenta uma narrativa que desafia a lógica linear e a coerência tradicional, adotando uma estrutura marcada pelo absurdo. Esse aspecto, segundo Perrone-Moisés, pode ser entendido como uma estratégia subversiva, na qual a própria linguagem se torna um espaço de resistência.

O conto expõe a fragilidade das convenções sociais e evidencia a arbitrariedade das normas que regem o comportamento humano. O absurdo de "Darandina" rompe com a previsibilidade e revela uma dimensão na qual a "loucura" não é apenas um estigma, mas uma forma alternativa de percepção da realidade.



Infância e loucura em "A menina de lá"

Nhinhinha, protagonista de "A menina de lá", é descrita como uma figura etérea e deslocada do mundo concreto. Sua presença, permeada por um misticismo que a distancia da compreensão dos outros personagens, sugere um entrelaçamento entre loucura, infância e transcendência.

A personagem desafia a ordem adulta e a racionalidade estabelecida, evidenciando como a infância, na obra de Rosa, pode ser um espaço de resistência às categorizações limitadoras. Nhinhinha encarna a capacidade de existir fora dos padrões convencionais, abrindo uma perspectiva que ressignifica a relação entre normalidade e diferença.

Considerações finais

A análise dos contos de Guimarães Rosa sob a ótica da loucura permite compreender como suas narrativas operam um tensionamento das normas sociais e culturais. A loucura, longe de ser apenas um elemento de exclusão, assume um papel de resistência e reconfiguração identitária.

Ao mobilizar conceitos de Foucault e Perrone-Moisés, este estudo evidencia como Rosa articula uma crítica à marginalização e à normatividade, abrindo espaço para subjetividades que desafiam as categorizações impostas. Assim, a "tópica da loucura" na obra rosiana emerge como um campo de forças onde identidade, linguagem e resistência se entrelaçam de maneira complexa e dominante.



Referências

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Para trás da Serra do mim**. Belo Horizonte: SCRIPTA, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Histoire de la folie à l'âge classique**. Paris: Gallimard, 1972.

ROSA, João Guimarães. **Primeiras estórias**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1962.